

TROCAR DE EMPREGO VÁRIAS VEZES É BOM OU RUIM?



Muitos jovens da geração Y encontram dificuldade em permanecer por muito tempo no mesmo trabalho, já que o desejo por novas experiências tem se tornado uma escolha frequente

Ariane Ledin, consultora de RH, explica que mais importante do que o tempo em uma empresa, é o resultado que o profissional entrega dos trabalhos

Você é criativo, inovador, consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo e troca de emprego com frequência? Pois é, talvez você faça parte da realidade dos jovens da geração Y, também conhecidos como Millennials, que vivem um verdadeiro momento de transformação no mercado de trabalho devido aos grandes avanços tecnológicos.

Só no Brasil, 51 milhões de pessoas fazem parte deste grupo de criativos, inquietos e conectados. Dessa forma, a tendência da geração Y é que muitos encontrem certa dificuldade para permanecer no mesmo trabalho por muito tempo, já que o desejo por novas experiências no mercado tem se tornado uma escolha frequente. Mas uma dúvida comum que pode surgir neste momento é: trocar de emprego várias vezes é bom ou ruim?

Segundo a consultora de recursos humanos da Fibra RH Ariane Nazario Ledin, não há um número certo de anos em que o funcionário deve ficar em uma empresa. "Mais importante do que a duração do tempo em que o profissional permanece em uma empresa, é o resultado que ele entrega dos trabalhos e a satisfação que ele tem em fazer um trabalho bem feito", explica.

Trocar de emprego várias vezes é uma decisão que envolve motivos diferentes para cada pessoa, mas permanecer muito tempo na empresa nos dias atuais pode chegar a ser mal visto por alguns recrutadores.

De acordo com a diretora da Fibra RH Lígia Picoli, antigamente o profissional "ide-

al" era aquele que tradicionalmente permanecia durante muitos anos em um mesmo ambiente de trabalho, quem sabe até na mesma empresa por toda a vida. Este era visto como um profissional dedicado e comprometido. "De uns anos para cá, esse mesmo colaborador passou a ser visto pelo mercado de trabalho muitas vezes como acomodado, sem ambição profissional, o famoso termo 'ficou na zona de conforto'", destaca.

Para Thaís Pagliari, consultora de recursos humanos da Action RH, está é uma resposta bem complexa e depende de cada situação. Mas hoje, profissionais que estão sempre buscando novas oportunidades são bem recebidos no mercado. "O mais indicado para aqueles que trocam de emprego com frequência é que continuem buscando por conhecimentos e que entendam os seus objetivos ao longo da carreira, para que não transpareça ao mercado que você é um profissional irresponsável, mas sim que gosta de se desenvolver", ressalta.

Portanto, diante de uma entrevista de emprego, o mais importante é deixar claros os motivos pelos quais você trocou de emprego várias vezes. Em situações como essa, Ariane recomenda falar de suas experiências de forma objetiva e verdadeira, sejam elas curtas ou longas, pois assim ajuda o recrutador a entender realmente os motivos das mudanças, seu nível de conhecimento e a sua responsabilidade.

Mesmo que demonstrar nunca estar satisfeito profissionalmente possa vir a ser encarado como uma qualidade, o exagero

na inquietude muitas vezes pode comprometer o desenvolvimento da sua carreira. Para Ligia, a princípio, as empresas podem entender que o profissional que muda com frequência é insatisfeito, impulsivo e que não se adapta em lugar nenhum, ou então que pode ter um comportamento difícil de lidar. "Mas, diante disso, é necessário que o profissional saiba se destacar e mostrar que possui um perfil ativo e que gosta de desafios", complementa.

Em relação às experiências curtas, Ligia avalia que em caso de empregos de curta duração, o profissional deve preparar uma explicação consistente, principalmente para os trabalhos temporários, como os de final de ano. "Dessa forma, a pessoa não terá problemas com pensamentos distorcidos a respeito dessa aparente instabilidade", recomenda.

Diante disso, Ariane orienta que antes de trocar de emprego várias vezes é fundamental ter bom senso, avaliar bem as propostas e também pesquisar sobre a empresa e seu segmento de atuação. "É recomendável esperar um pouco mais para conseguir um emprego e ser assertivo, do que tentar várias vezes só para garantir o trabalho e não permanecer em nenhum deles. Hoje em dia, falamos muito também sobre o profissional escolher o trabalho e não só deixar a empresa escolher o profissional. A relação de troca precisa acontecer para que seja um caso de sucesso", finaliza.

(Colaborou Alana Gabriela)